

Pluralismo na educação

LUIZ ADOLFO PINHEIRO

A escola particular está sofrendo a ameaça de pesadas nuvens no horizonte. Há setores que defendem a reforma radical da educação no Brasil, de modo que seja substituído o atual modelo misto — ensino público e mais ensino particular — pelo sistema puramente estatal. É a famosa “escola única, pública e gratuita”.

Trata-se de tentativa de socialização completa do ensino, que não pode ser aceita sem contestação. É reconhecido por todos, inclusive por nós mesmos, que há setores da economia e da atividade social que devem ser socializados, como aliás muitos já o são, no Brasil, porque é dever fundamental do Estado — e não da iniciativa particular.

A educação é um setor básico, mas dispensa a socialização integral. A escola particular, como já se disse, é um direito da família. As novas e futuras gerações têm o direito de um ensino pluralista, essencialmente democrático, que simplesmente inexiste quando o Estado é o único senhor da educação.

Não somos donos de colégio e nem temos nenhum interesse a defender, salvo o da pluralidade ideológica, verdadeiramente democrática, que é sempre ameaçada pelo totalitarismo de um lado ou de outro. O Brasil conseguiu livrar-se do totalitarismo de direita. Agora está experimentando os perigos e tentações do totalitarismo de esquerda. Entre um e outro, somos pela escola livre, pluralista.